

RÁDIO AZUL

AZEVEDO, Jaqueline Stephanie Nunes¹
SOUZA, Maíra Simões de²

RESUMO

O 5º ano do ensino fundamental é um momento em que os estudantes se encontram em busca de uma maior independência e autoexpressão, ao mesmo tempo que exploram suas descobertas e lidam com aspectos emocionais complexos. Nesse contexto, o projeto Rádio Azul foi implementado com o objetivo de promover o protagonismo e desenvolvimento dos estudantes por meio da expansão e do aperfeiçoamento de habilidades essenciais, como comunicação, criatividade, pesquisa, colaboração e conscientização sobre questões locais e globais. Estruturado de forma rotativa nas aulas de Projetos Integradores e Música, os estudantes mudaram suas funções a cada novo programa de rádio, o que permitiu a compreensão de perspectivas e possibilidades de criação nos diversos aspectos envolvidos na produção de uma rádio escolar. Inclui-se a criação de vinhetas, a programação da plataforma digital, o design do logotipo, a realização de entrevistas, a redação dos roteiros, a escolha dos temas e assuntos abordados e a gravação das locuções. Para embasar o projeto, foram mobilizados autores que discutem o ambiente escolar como um lugar de aprendizagem coletiva e integral, em que estudantes e docentes partilham de processos de experiências e descobertas, gerando o estado de pertencimento a um duplo propósito: social e científico. Esses autores são Antônio Novoa (2022), Lilian Bacich e José Moran (2017) e Murray Schafer (1991). A experiência revelou-se fundamental para promover a autonomia e o engajamento dos estudantes, reforçando a importância de abordagens educativas inovadoras e participativas. Em um ambiente criativo e colaborativo, os alunos não apenas demonstraram um interesse contínuo pelo aprendizado e uma conscientização sobre temas fundamentais, mas também desenvolveram a autoexpressão, evidenciando e reconhecendo habilidades individuais com percepções sobre suas potencialidades e possibilidades de aprimoramento. Portanto, desenvolveram aspectos acadêmico e pessoais.

Palavras-chave: comunicação; protagonismo; coletivo; rádio.

Introdução

¹ Graduada em pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades. Pós-graduanda em Educação e Tecnologias pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Professora de Projetos Integradores no ensino fundamental I do Colégio Notre Dame/SP. E-mail: jaquelineazevedo@colegionotredame.com.br

² Graduada em Educação Artística com Licenciatura em Música pela Faculdade Paulista de Artes – FPA. Música na educação infantil e no fundamental I do Colégio Notre Dame. E-mail: mairasouza@colegionotredame.com.br

Há dois pontos muito discutidos atualmente no meio educacional: necessidades de mudanças no ensino tradicional e função social da escola. Nóvoa (2022) traz algumas problemáticas que nos permitiram refletir acerca desses temas:

Como ser autónomo em espaços-tempos normalizados?
Como comunicar com os alunos arrumados em fileiras?
Como ser activo quando a tarefa principal dos alunos é escutarem as lições dos professores? Como relacionar-se com o meio exterior quando tudo se passa dentro dos muros da escola? (NÓVOA, 2022, p. 15).

As questões apresentadas por Nóvoa nos impulsionaram a refletir sobre quais práticas educativas poderíamos propor para que os estudantes fossem *autónomos*, *ativos*, e que tivessem a capacidade de *relacionar-se* entre si e *relacionar* a aprendizagem com o mundo externo. Entendemos que a escola não é um contexto isolado da vida social e cultural do estudante. Diante disso, consideramos que uma rádio, como meio de comunicação em um contexto em que as mídias sociais estão em alta e, por vezes, são um dos únicos meios informativos dos estudantes, poderia funcionar como uma potente ferramenta educativa.

Os estudantes envolvidos no projeto atravessam uma fase de desenvolvimento que busca uma maior independência e autoexpressão. Também estão inseridos numa cultura de consumo de conteúdos rápidos e superficiais. O projeto surge, então, como uma oportunidade para abordar questões sociais, culturais e científicas, de forma crítica e reflexiva, e com o objetivo de promover o protagonismo e desenvolvimento desses alunos, mediante a expansão e o aperfeiçoamento de habilidades essenciais, como comunicação, criatividade, pesquisa, colaboração e conscientização sobre questões locais e globais.

Desenvolvimento

Entendendo que a produção de um programa de rádio envolve diversas etapas e habilidades, organizamos a estrutura da *Rádio Azul* de forma rotativa. Os alunos foram divididos em grupos de trabalho, sendo cada um responsável por áreas específicas da produção: design, edição e locução. Os designers foram responsáveis por desenvolver o site para hospedar os programas da rádio, criar os cartazes de divulgação e elaborar a logomarca. A equipe de edição gerenciou os áudios, realizando os cortes necessários para garantir a qualidade das produções. Já os locutores assumiram a criação do conteúdo a partir do tema escolhido, o que incluiu entrevistar pessoas, elaborar o roteiro de gravação e realizar as gravações. Para ampliar a experiência e estimular múltiplas habilidades, ao final de cada trimestre, os alunos trocaram de

função e grupo, permitindo que todos vivenciassem diferentes papéis e adquirissem uma compreensão ampla sobre a complexidade da produção de um programa de rádio.

No início do projeto, elencamos alguns temas de interesse e elaboramos um único programa trimestral, que reunia todas as locuções em um único compilado. No entanto, percebemos que dividir os conteúdos em programas mais curtos poderia tornar as informações mais dinâmicas e acessíveis. Assim, no ano 2025, organizamos a *Rádio Azul* em diferentes programas temáticos, cada um com uma identidade própria. O *Notre News* traz notícias sobre o que está acontecendo nas salas de aula, com destaque para os projetos e as atividades dos estudantes. O *NotreEventos* é voltado para informar sobre os principais eventos do colégio. Já o *Bate Papo com os Notreanos* cria um espaço para os alunos discutirem temas diversos, trocando ideias e opiniões. No *Notre e o Mundo com o Joca*, os estudantes discutem eventos mundiais a partir da leitura de notícias do *Jornal Joca*. Por fim, o *Passeie e Não Receie* apresenta dicas culturais e de lazer em São Paulo.

Os alunos também compuseram vinhetas para esses programas, além da trilha de abertura. Iniciamos essas experimentações sonoras a partir da questão “O que é música?”. As diversas hipóteses levantadas foram debatidas e, em grupos, utilizando recursos como voz, percussão corporal e xilofone com afinação na escala pentatônica, as criações musicais foram surgindo e foram apresentadas e gravadas. Schafer (1991) defende, em diversos momentos, a importância de proporcionar não apenas a execução musical, mas também espaços de ações criativas para *fazer as coisas acontecerem* no tempo presente: “Se as realizações de uma sociedade estão todas no passado, o problema é sério. Por isso, torna-se necessário manter sempre vivo o instinto exploratório para fazer música criativa” (SCHAFFER, 1991, p. 296).

O protagonismo se manifesta quando os estudantes têm oportunidades de "aprender fazendo", engajando-se em atividades práticas e significativas que estimulam a criatividade e capacidade de resolver problemas. “A aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e ambientes ricos em oportunidades” (BACICH; MORAN, 2018, p. 38). Nesse sentido, criar contextos educacionais que favoreçam a autonomia e a iniciativa dos alunos contribui para um aprendizado mais conectado à realidade e às necessidades individuais e coletivas.

Este projeto é uma experiência enriquecedora que desenvolve ativamente múltiplas habilidades. Ao escolherem um tema, os estudantes precisam pesquisar para compreendê-lo, ler notícias, como as do *Jornal Joca*, e desenvolver habilidades de leitura e interpretação de múltiplos textos e gêneros. Eles também elaboram roteiros, adquirindo conhecimento científico

sobre diversos assuntos, e aprimoram a oralidade por meio da gravação e apresentação de conteúdos. Além disso, há o constante uso de tecnologias digitais variadas, de modo produtivo e educativo, como softwares de edição de texto para a escrita de roteiros, ferramentas de design digital para criar cartazes, logomarcas e sites, além de programas de gravação e edição de áudio.

Conclusão

Ao longo do desenvolvimento do projeto da *Rádio Azul*, foi possível observar uma significativa mudança na postura dos estudantes, tanto em relação às suas habilidades quanto à forma como se envolveram com as atividades. Bacich e Moran (2018) mostram o quanto isso é possível, desde que o estudante seja colocado em um contexto de aprendizagem ativa.

Ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes (Bacich; Moran, 2018, p. 39).

Inicialmente, alguns alunos apresentaram dificuldades de comunicação e desafios para resolver problemas de forma coletiva, mas, à medida que avançaram no processo de criação da rádio, esses comportamentos foram se transformando. Atividades como escrever roteiros, entrevistar, compor vinhetas e discutir ideias em grupo exigiram uma colaboração e negociação constantes, e isso impulsionou o desenvolvimento de competências sociais e de comunicação.

Além disso, observamos um aumento significativo no engajamento e envolvimento dos alunos nas atividades da escola. A rádio não foi apenas uma tarefa escolar, mas uma produção da qual eles podiam se apropriar e se orgulhar. Esse senso de responsabilidade e pertencimento se refletiu nos desempenhos estudantis, já que sabiam que o produto da rádio foi fruto do esforço coletivo deles. O resultado foi uma maior participação nas festividades escolares, um comprometimento com os temas abordados e, principalmente, o fortalecimento do vínculo com a escola e com os colegas.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

NÓVOA, António. Escolas e professores: proteger, transformar e valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.